



O novo método quer deixar o giz tradicional a um canto.

Quadros interactivos motivam alunos

EDUCAÇÃO Um ensino mais dinâmico e motivador é o que pretende o Centro de Formação de Penalva e Azurara, que está a incentivar os professores a usarem o quadro interactivo multimédia, deixando de lado o tradicional giz e o retroprojector.

Nos concelhos de Mangualde e Penalva do Castelo, estão já 24 salas de jardins-de-infância e de escolas básicas e secundárias equipadas com este quadro, no âmbito do projecto "Inovar com QI", lançado em Setembro de 2006.

Segundo José Miguel Sousa, director do Centro de Formação de Penalva e Azurara, 53 professores assumiram o compromisso de usar a tecnologia, em disciplinas como Matemática, Francês, Língua Portuguesa, Filosofia e Química, e informar sobre o que se passa.

Novo protagonista

O tradicional retroprojector, tapado com um pano e colocado ao fundo da sala onde

ontem decorria uma aula de Língua Portuguesa de 11.º ano, indiciava que o "protagonista" era outro: o quadro interactivo, que captava a atenção dos alunos na parede principal.

Com uma caneta, com as mesmas funcionalidades de um rato, colocada em cima

do quadro, a professora Ana Maria Amaral manipulava as imagens projectadas do computador, enquanto incentivava os alunos a acompanharem o raciocínio. No final, os alunos

garantiram que a aula sobre a obra "Frei Luís de Sousa", que à partida poderia ser monótona, "até foi interessante".

Ana Maria Amaral, uma adepta dos novos métodos de ensino, considera que ainda é cedo para avaliar se o uso do quadro interactivo vai levar a uma melhoria de notas. No entanto, não tem dúvidas de que "o interesse dos alunos é muito maior".

LUSA

Mais de
50 professores
já garantiram
usar os
quadros